

Dossîê

DOSSIÊ ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

*Hilton Costa*¹

A *Revista Vernáculo* apresenta, com muita satisfação, em seu número 28, o *Dossiê Estudos Afro-Brasileiros*. Este dossiê foi construído com artigos oriundos de pesquisas realizadas por alunas e alunos que foram ou que são vinculados ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, NEAB, da Universidade Federal do Paraná. Formalmente oficializado no ano de 2005 o NEAB-UFPR mantém, apesar da forte vinculação com as Ciências Humanas, um caráter multidisciplinar, assim pesquisadoras e pesquisadores de diferentes áreas se congregando no núcleo. Esta característica permite a formulação de variadas atividades de extensão – que vão desde cursos de formação de docentes acerca de temas afro-brasileiros a oficinas acerca da saúde da população negra –, além do desenvolvimento de diferentes pesquisas, no que diz respeito a objetos, metodologias e abordagens, inseridas na mesma temática: a trajetória da população negra no Brasil. Assim, a pluralidade é uma das marcas do NEAB-UFPR. Em sendo a *Revista Vernáculo* um periódico voltado as Ciências Humanas o material coligido para o

¹ Doutorando em História, UFPR, bolsista do CNPq, colaborador no NEAB-UFPR.

Dossiê Estudos Afro-Brasileiros foi produzido por alunas e alunos de Ciências Sociais e História.

Os cinco artigos cá reunidos também refletem a pluralidade das pesquisas desenvolvidas no interior do núcleo. Os textos versam sobre trajetórias individuais de personalidades negras abordam práticas originalmente típicas da comunidade negra – como a capoeira –, discutem a forma como os programas televisivos infantis tratam as crianças negras, debatem ainda o acesso a instrução formal por parte de população negra no contexto de fins do século XIX – ou seja, no momento de transição da ordem escravista para a pós-escravista.

Jules Ventura procura “problematizar a existência de uma linha de cor que divide o mundo social em dois a partir da experiência social de um intelectual mulato”, Lima Barreto. O seu intuito é o de “demonstrar como a linha de cor, ao incidir sobre a subjetividade das pessoas de cor, tem como efeito seu dilaceramento.” A trajetória de vida de Enedina Alves Marques é objeto de discussão de Jorge Santana. Esta mulher negra foi “a primeira mulher a concluir o Curso de Engenharia no Paraná.” Santana, por meio desta individualidade, pode discutir o “tratamento hierarquizado na Faculdade de Engenharia do Paraná” que seguia “um padrão normativo de classe social, etnia, gênero”.

Os significados que a Capoeira adquiriu ao longo do tempo no Brasil – de típica manifestação do *ethos* selvagem e bárbaro da população negra a símbolo da identidade brasileira e patrimônio imaterial da cultura nacional – foi o objeto de discussão e análise de Ariana Guides e Magda Luiza Mascarello. As autoras destacam que a criação do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial permitiu o estabelecimento de novas políticas para a cultura. Dentre estas novas políticas para a cultura surgiu à possibilidade do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – incluir os bens imateriais na condição de “patrimônio”. Sob esta perspectiva “a capoeira foi registrada pelo IPHAN como Patrimônio Nacional em 2008 a partir de duas perspectivas: a roda de capoeira e o ofício dos mestres.” Este fato serviu de mote para as autoras discutirem “a relação entre capoeira e Estado e as históricas significações que dela emergem até seu registro”.

A educação, a formação intelectual das pessoas se processa por diferentes meios e muitas vezes de maneira concomitante e contraditória. Na contemporaneidade os programas televisivos ocupam importante espaço na conformação do *eu*, bem como participam de modo relevante a construção da visão de mundo das pessoas. Viviane Rodrigues Darif Saldanhas, tomando a importância da televisão na formação das pessoas, propõe discutir como a televisão brasileira

permanece invisibilizando e esteriotipando a população negra. Por sua vez, Noemi Santos Silva busca analisar o acesso a educação formal, em um período de transição, central à História do Brasil, da ordem escravista a do trabalho livre. Assim, a autora aborda “o envolvimento de escravos, libertos e ingênuos com as práticas de instrução formal no final do século XIX, tendo como referência a Província do Paraná”.

As atividades de pesquisa e de estudos realizadas no NEAB-UFPR foram ou ponto de partida ou espaço de desenvolvimento dos trabalhos aqui reunidos. Fala-se em partida e ou desenvolvimento porque muitas das investigações que deram origem aos artigos deste volume continuam em curso, uma vez que parte das autoras e dos autores prossegue com suas pesquisas em diferentes programas de pós-graduação. Por fim, o *Dossiê Estudos Afro-Brasileiros* não seria possível sem a colaboração decisiva de Jorge Santana. Ele contatou autoras e autores, envolveu estas pessoas no projeto e angariou o material para o dossiê. Desta feita, a *Revista Vernáculo* registra aqui o seu sincero agradecimento.